



CORONAVÍRUS

# BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 17 | IMPACTOS DA COVID-19



Período de Análise: 16/3/20 a 17/7/20

## SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados ([receitadados.fazenda.rs.gov.br](http://receitadados.fazenda.rs.gov.br)), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



# NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de junho de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

## Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

RECEITA DADOS

RECEITA ESTADUAL RS

INÍCIO DADOS ABERTOS PUBLICAÇÕES PAINÉIS SOBRE

BOLETINS RECEITA ESTADUAL - COVID-19 - Agenda Receita 2020

Durante o período emergencial causado pelo novo coronavírus, a Receita Estadual publicará semanalmente uma análise das movimentações econômicas dos contribuintes do ICMS do Rio Grande do Sul, tendo como base os documentos fiscais eletrônicos. O objetivo é avaliar o impacto nos principais indicadores de comportamento econômico-fiscal do Estado, além de garantir mais transparência à sociedade e robustecer o processo de tomada de decisão da administração pública.

Para acessar as versões anteriores do Boletim, clique aqui.

Documentos

Nome	Atualização	Descrição
Boletim Semanal Receita Estadual - Impactos COVID-19 - Edição 13	24 de junho	Boletim que apresenta visão geral de impactos econômicos conforme operações dos contribuintes de ICMS do Estado do RS, período 16/05/2020 a 16/06/2020
Nota Técnica - Indicadores Análise Covid-19	29 de abril	Nota técnica sobre o Boletim Semanal da Receita Estadual - Impactos COVID-19

# INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
  2. Visão por Tipo de Atividade
  3. Desempenho por Setor Industrial
  4. Desempenho do Varejo
  5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
  6. Transporte de Cargas e Passageiros
  7. Arrecadação de ICMS



# 1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



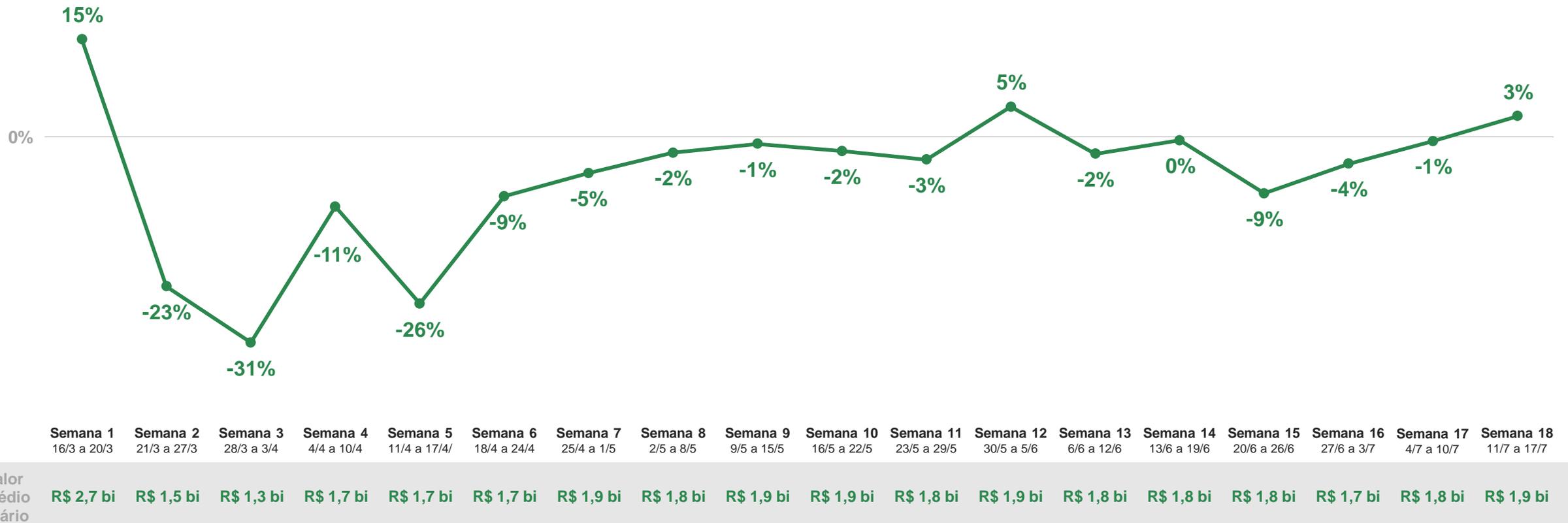
# EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

## VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

**Acumulado**  
16/3/20 a 17/7/20 **-8%** R\$ 1,7 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

# ANÁLISE DOS DADOS



## NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **crescimento de 15,1% na primeira semana (16 a 20/3) após as medidas de quarentena adotadas pelo Governo**, possivelmente refletindo a **preocupação da sociedade em estocar determinados produtos essenciais**. Nas **semanas seguintes**, no entanto, **foi verificada uma queda brusca nas emissões, com ponto mínimo de -31,5% na Semana 3 (28/3 a 3/4)**, reflexo da **diminuição do consumo em razão do isolamento social e das restrições de circulação**.

Após, houve tendência de recuperação gradual das perdas, com certo nível de estabilização no final de abril e no mês de maio. O melhor resultado ocorreu na Semana 12 (30/5 a 5/6), que apresentou crescimento de 4,7% frente ao mesmo período do ano anterior. **Após isso, foram cinco semanas consecutivas de variações negativas, sequência que foi quebrada pelo desempenho desta semana (11 a 17/7), com variação positiva de 3,3%**.

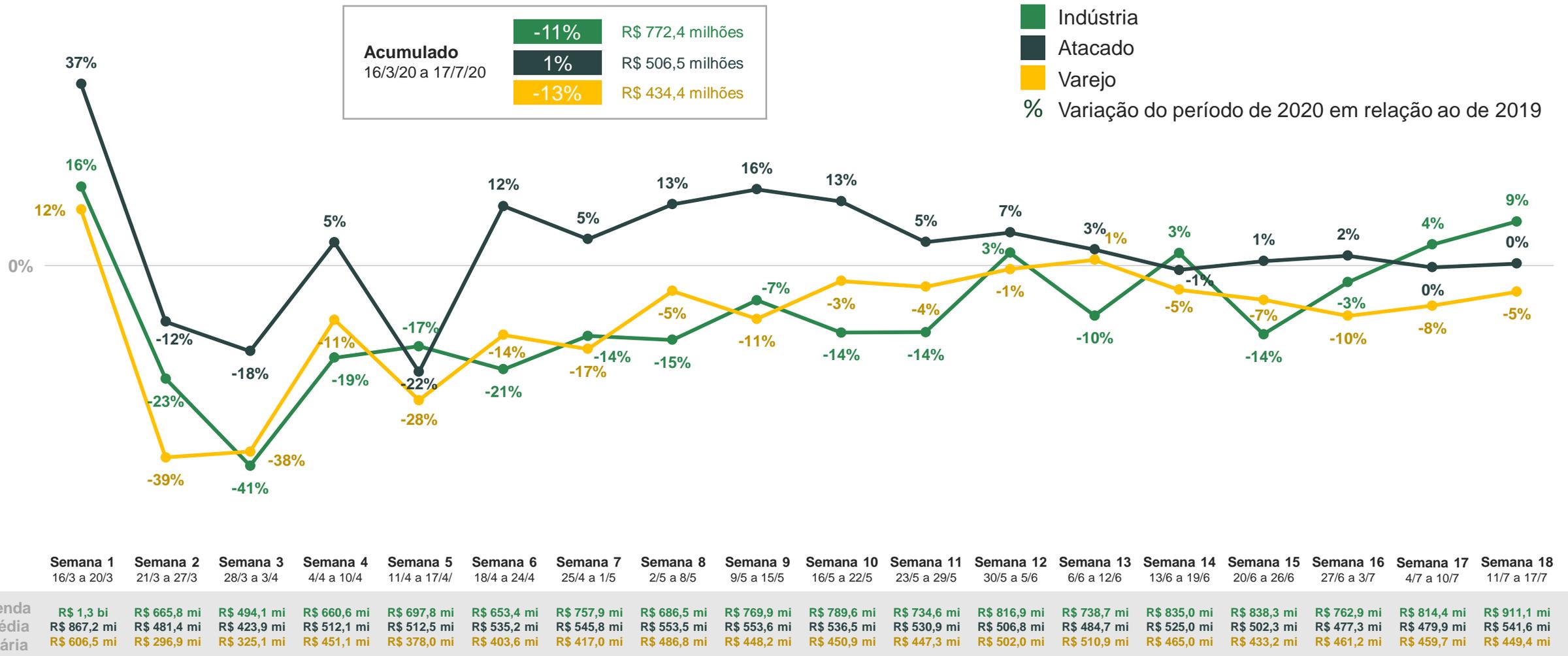
No acumulado (16/3 a 17/7), a redução é de -8,3%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,89 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,73 bilhão em 2020. Ou seja, cerca de R\$ 160 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.



## 2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

**A Indústria apresentou novamente variação interanual positiva. O indicador, que foi de 4,4% na semana anterior, atingiu 9,1% nesta semana.** Ao compararmos esta semana em relação à semana anterior, seu valor médio diário também é maior. A média dos setores industriais “ganhadores” subiu de 19,4% para 23,7%, enquanto a média dos segmentos “perdedores” ficou estável (-10,0%). **O destaque positivo da semana é do setor industrial de “Veículos”, que apresentou indicador interanual positivo pela segunda semana consecutiva, atingindo 35,9% de variação.**

**O Atacado teve performance estável, passando a variação semanal interanual de -0,3% para 0,4%.** No período acumulado, os desempenhos mais positivos são do setor de “Alimentos” e “Insumos Agropecuários”, respectivamente de 26,8% e 38,9%. O segmento atacadista de “Pneumáticos e Borracha”, que na semana passada havia registrado variação interanual de 61,1%, nesta semana atingiu 126,8% de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, possivelmente influenciado pela alta no setor industrial de “Veículos”.

**A atividade Varejista, por sua vez, continua em patamares negativos, registrando indicador interanual de -5,4% nesta semana.** O valor movimentado pela atividade nesta semana foi -2,2% inferior em relação aos valores da semana anterior. “Supermercados” registraram 15,8% de variação desta semana comparada à mesma do ano anterior, enquanto varejistas de “Medicamentos” registraram 7,4% para o mesmo indicador. O setor varejista de “Material de Construção” continua performando positivamente em relação ao indicador semanal interanual (passando de 1,9% para 11,1%), diminuindo sua queda acumulada de -5,7% para -4,8% no período de crise. A maior queda interanual continua sendo apresentada pelo setor varejista de “Vestuário” (-47,9% nesta semana e -49,1% no acumulado da crise).

**Ao comparar o período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 17/7) com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de -11,1%, 0,9% e -12,8%, mantendo-se relativamente estáveis em relação aos valores registrados no boletim anterior, com leve melhora na Indústria.**



# 3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 <sup>1</sup>

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Semana 1 16/3 a 20/3	Semana 2 21/3 a 27/3	Semana 3 28/3 a 3/4	Semana 4 4/4 a 10/4	Semana 5 11/4 a 17/4	Semana 6 18/4 a 24/4	Semana 7 25/4 a 1/5	Semana 8 2/5 a 8/5	Semana 9 9/5 a 15/5	Semana 10 16/5 a 22/5	Semana 11 23/5 a 29/5	Semana 12 30/5 a 5/6	Semana 13 6/6 a 12/6	Semana 14 13/6 a 19/6	Semana 15 20/6 a 26/6	Semana 16 27/6 a 3/7	Semana 17 4/7 a 10/7	Semana 18 11/7 a 17/7	Acumulado 16/3 a 17/7
<b>Arroz</b>	33%	62%	37%	53%	49%	42%	37%	56%	68%	37%	58%	74%	81%	31%	48%	16%	28%	37%	40%
<b>Suínos</b>	34%	48%	21%	67%	40%	43%	60%	66%	58%	45%	48%	30%	23%	16%	16%	-1%	-10%	-7%	28%
<b>Trigo</b>	25%	34%	15%	44%	9%	29%	34%	23%	37%	31%	33%	22%	21%	28%	35%	20%	17%	25%	23%
<b>Leite</b>	28%	29%	-13%	34%	8%	13%	9%	10%	13%	20%	15%	40%	25%	27%	22%	1%	36%	31%	18%
<b>Bovinos</b>	30%	4%	-18%	20%	-7%	19%	17%	21%	29%	22%	21%	34%	25%	27%	16%	9%	22%	38%	17%
<b>Produtos de Limpeza</b>	46%	53%	36%	45%	25%	-17%	10%	2%	15%	18%	0%	19%	6%	6%	-8%	-4%	-11%	4%	10%
<b>Aves e Ovos</b>	7%	20%	8%	49%	17%	10%	23%	-12%	-11%	-15%	-8%	11%	-2%	-5%	18%	-8%	-5%	-3%	3%
<b>Eletroeletrônico</b>	11%	-44%	-46%	-34%	-20%	-27%	15%	-19%	-22%	6%	-22%	32%	4%	49%	-14%	47%	37%	40%	-5%
<b>Madeira, Cimento e Vidro</b>	-6%	-28%	-64%	-17%	-20%	-12%	-39%	3%	18%	6%	15%	-7%	5%	37%	-13%	28%	39%	52%	-6%
<b>Tratores e Implementos Agrícolas</b>	18%	-46%	-62%	-34%	-34%	-15%	1%	2%	11%	0%	16%	-3%	0%	22%	14%	-3%	5%	7%	-7%
<b>Celulose e Papel</b>	16%	6%	-22%	-9%	-6%	-3%	-1%	-12%	-20%	-19%	-1%	-10%	-21%	-8%	-14%	4%	-1%	-2%	-8%
<b>Máquinas e Equipamentos</b>	6%	-49%	-48%	-13%	-7%	-11%	14%	-8%	-12%	-9%	-1%	3%	-15%	2%	-11%	15%	0%	-3%	-10%
<b>Bebidas</b>	-7%	-38%	-55%	-38%	-48%	-28%	-11%	-13%	9%	16%	0%	18%	18%	13%	-1%	1%	7%	16%	-10%
<b>Plásticos</b>	14%	-17%	-28%	-4%	-12%	-14%	-1%	-36%	-11%	-5%	-14%	-6%	-9%	-5%	-16%	-10%	2%	5%	-11%
<b>Móveis</b>	-11%	-81%	-85%	-56%	-33%	-28%	0%	-20%	-16%	-12%	-14%	3%	-4%	14%	1%	10%	13%	13%	-18%
<b>Têxteis e Confecção</b>	-17%	-76%	-74%	-58%	-35%	-17%	-15%	-16%	-10%	-14%	-8%	-8%	-6%	2%	-5%	-4%	-2%	-1%	-23%
<b>Metalurgia</b>	-1%	-49%	-78%	-70%	-43%	-38%	-22%	-31%	-32%	-24%	-36%	-22%	-13%	-7%	-29%	-9%	-8%	4%	-30%
<b>Veículos</b>	36%	-66%	-73%	-78%	-76%	-77%	-55%	-67%	-63%	-65%	-78%	-50%	-60%	-47%	-54%	-4%	6%	36%	-47%
<b>Coureiro-Calçadista</b>	-23%	-85%	-90%	-87%	-76%	-63%	-46%	-45%	-36%	-39%	-36%	-42%	-37%	-32%	-51%	-53%	-44%	-44%	-54%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais selecionados para análise, o destaque positivo é o de Veículos. O industrial de veículos registrou sua segunda variação positiva consecutiva, passando seu indicador semanal interanual de 5,9% para 35,9%, diminuindo também sua perda acumulada no período da crise de -51,0% para -47,4%. Com a retomada de produção do setor, o volume médio diário de operações, que era de R\$ 15 a 30 milhões até a Semana 13 e passou à faixa de R\$ 50 a 60 milhões nas Semanas 16 e 17, atingiu a faixa de R\$ 80 milhões nesta semana. Já os setores de “Madeira, Cimento e Vidro”, de “Eletroeletrônicos” e de “Bebidas” apresentaram variações positivas pela terceira semana consecutiva (51,8%, 40,4% e 16,2%, respectivamente). O setor industrial de “Móveis”, um dos mais atingidos do período acumulado da crise, está na 5ª semana consecutiva de indicadores positivos, reafirmando sua tendência de crescimento. O setor “**Coureiro-Calçadista**”, por sua vez, permanece estável em -43,8% de variação semanal interanual. Sua variação do período total da crise comparado ao mesmo período do ano anterior passou de -54,7% para -54,1%.

Em relação ao indicador semanal interanual, os setores do agronegócio em sua maioria performaram melhor nesta semana de análise em relação ao desempenho apresentado na semana anterior. Apesar disso, os setores de “**Aves e Ovos**” e “**Suínos**” apresentaram, pela terceira semana consecutiva, variações negativas, indicando que a atividade econômica na semana equivalente do ano anterior foi maior que a registrada nesta semana. O de “**Suínos**” teve seu indicador interanual passando de -10,4% para -7,1%, influenciado negativamente pela queda do valor de exportações, que até então estava em patamares elevados. “**Aves e Ovos**” passou seu indicador interanual de -4,9% para -2,9% nesta semana, tendo apresentado melhora também quanto ao valor de operações desta semana em relação à semana anterior. No acumulado do período da crise, ambos os setores ainda apresentam ganhos (2,8% e 28,3%). A melhor variação do agro nesta semana foi do setor de “**Bovinos**” (37,8%), seguido por “**Arroz**” (36,6%) e “**Leite**” (31,2%).

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março mostra que as menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais “**Coureiro-Calçadista**” (-54,1%) e “**Veículos**” (-47,4%), seguidos por “**Metalurgia**” (-29,9%) e “**Têxteis e Confecção**” (-22,9%).

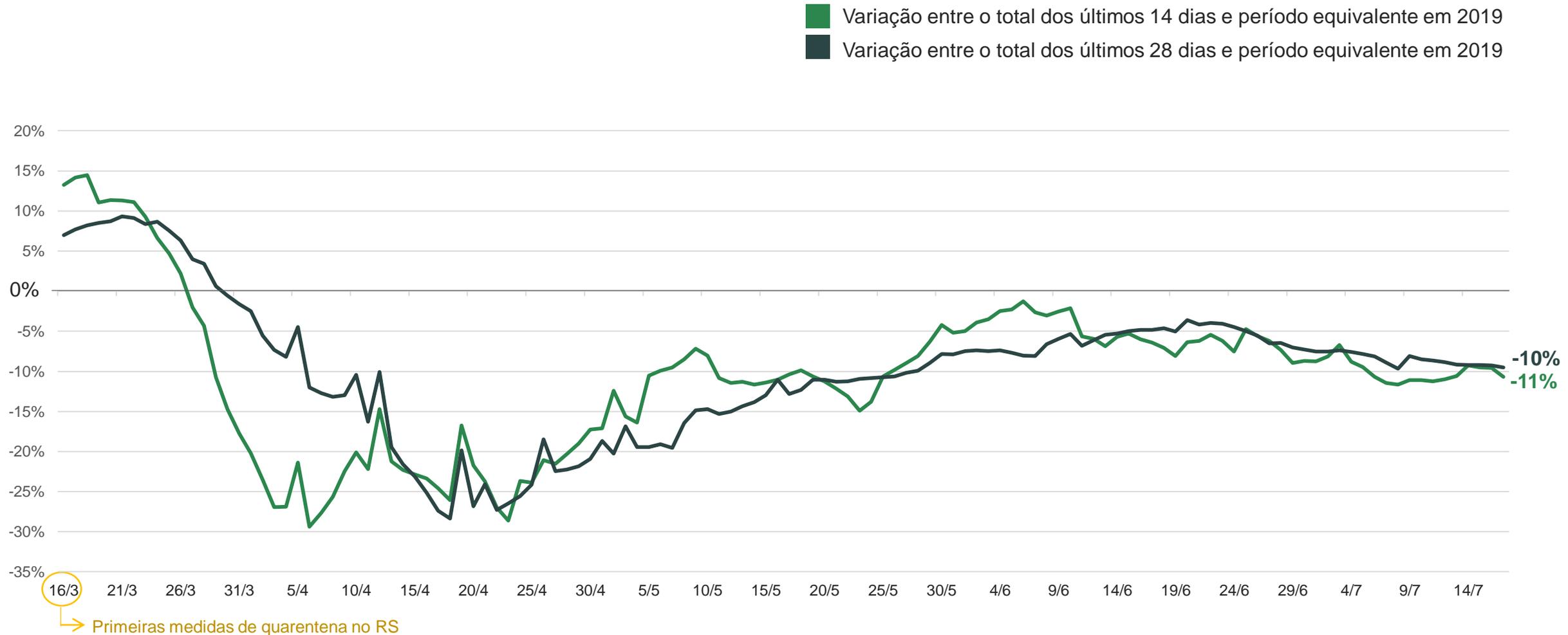


# 4. DESEMPENHO DO VAREJO



# EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

## VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>1</sup>



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



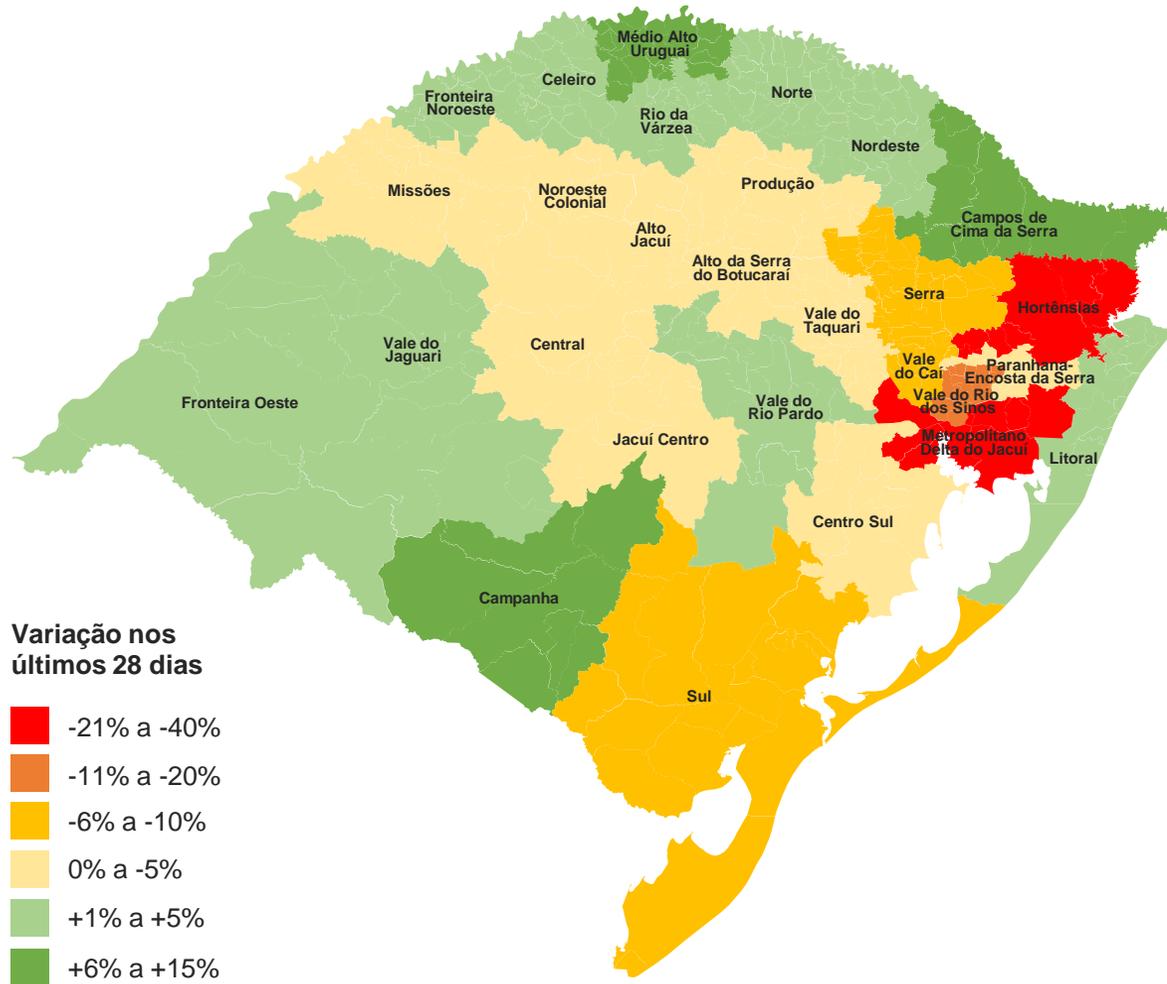
## EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

O valor médio do indicador de curto prazo (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do anterior) registrado para os dias da semana atual em relação às vendas do varejo foi de -10,3%, permanecendo no mesmo patamar registrado para a média da semana anterior (-10,6%).

Após semanas de melhora entre o final de abril e o início de junho, denotando certa recuperação da atividade econômica, o indicador de variação de 14 dias estagnou e recentemente passou a entrar em declínio, até agora estabilizado na faixa de -10% de perdas.

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

## VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>1</sup>



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Varição 28 dias	Varição 14 dias
Hortênsias	0,7%	-38%	-39%
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-21%	-24%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	-13%	-15%
Serra	17,9%	-10%	-10%
Sul	8,3%	-6%	-12%
Vale do Caí	3,0%	-6%	-8%
Produção	2,4%	-5%	-7%
Centro Sul	1,3%	-4%	-7%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	-2%	-7%
Central	0,9%	-2%	-3%
Alto Jacuí	1,5%	-1%	-3%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	-1%	-2%
Jacuí Centro	0,3%	0%	-2%
Missões	0,8%	0%	-1%
Noroeste Colonial	1,6%	0%	-2%
Vale do Taquari	4,8%	0%	-2%
Rio da Várzea	0,4%	1%	-4%
Litoral	0,5%	1%	3%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	2%	-1%
Fronteira Oeste	1,5%	2%	2%
Celeiro	0,4%	3%	-1%
Norte	1,7%	3%	4%
Nordeste	1,1%	4%	3%
Fronteira Noroeste	2,1%	4%	2%
Vale do Jaguari	0,3%	4%	4%
Campanha	0,7%	8%	6%
Médio Alto Uruguai	0,6%	8%	5%
Campos de Cima da Serra	0,5%	9%	7%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 17/7/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



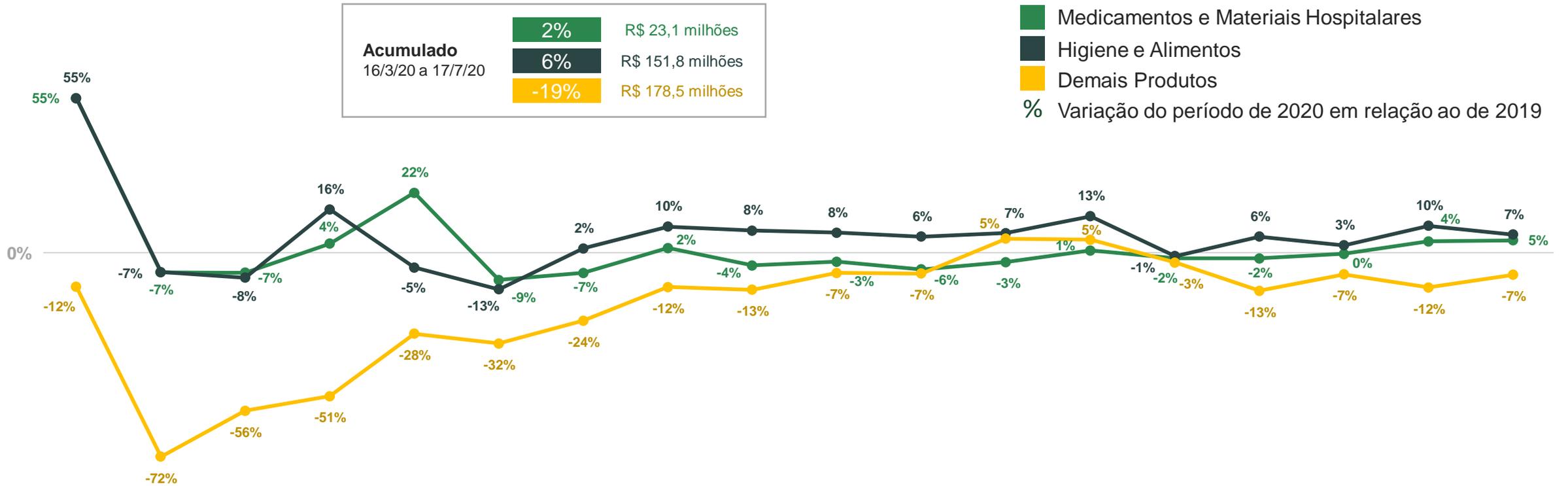
## EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia da semana de análise (17/7) mostram que a média de variação para as **COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por  $\frac{3}{4}$  da produção industrial do Estado)** foi de **-12,5%** - praticamente o mesmo resultado registrado na semana anterior. O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de **-9,6%** para **-10,1%**. Ou seja, o varejo nestas localidades está atualmente em patamares de perda (variação negativa) e aparentemente está em declínio.

**A variação de curto prazo para o restante das regiões foi de -2,3%. Apenas 9 das 28 regiões registraram variações positivas para o indicador de curto prazo (14 dias) nesta semana de análise, a maioria localizadas em locais de menor participação industrial.** As variações mais negativas para o curto prazo (14 dias) prazo foram das regiões das Hortênsias (-39,3%), Metropolitano Delta do Jacuí (-23,7%), Vale do Rio dos Sinos (-15,0%) e Sul (-11,6%).

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO <sup>1</sup>

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>2</sup>



<b>Acumulado</b> 16/3/20 a 17/7/20	2%	R\$ 23,1 milhões
	6%	R\$ 151,8 milhões
	-19%	R\$ 178,5 milhões

■ Medicamentos e Materiais Hospitalares  
■ Higiene e Alimentos  
■ Demais Produtos  
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

	Semana 1 16/3 a 20/3	Semana 2 21/3 a 27/3	Semana 3 28/3 a 3/4	Semana 4 4/4 a 10/4	Semana 5 11/4 a 17/4/	Semana 6 18/4 a 24/4	Semana 7 25/4 a 1/5	Semana 8 2/5 a 8/5	Semana 9 9/5 a 15/5	Semana 10 16/5 a 22/5	Semana 11 23/5 a 29/5	Semana 12 30/5 a 5/6	Semana 13 6/6 a 12/6	Semana 14 13/6 a 19/6	Semana 15 20/6 a 26/6	Semana 16 27/6 a 3/7	Semana 17 4/7 a 10/7	Semana 18 11/7 a 17/7
<b>Venda Média Diária</b>	R\$ 39,0 mi R\$ 201,4 mi R\$ 220,6 mi	R\$ 21,9 mi R\$ 130,0 mi R\$ 65,7 mi	R\$ 22,2 mi R\$ 145,2 mi R\$ 95,0 mi	R\$ 23,1 mi R\$ 175,3 mi R\$ 109,0 mi	R\$ 25,7 mi R\$ 162,4 mi R\$ 153,6 mi	R\$ 18,3 mi R\$ 122,5 mi R\$ 135,9 mi	R\$ 20,2 mi R\$ 145,4 mi R\$ 163,7 mi	R\$ 24,3 mi R\$ 169,2 mi R\$ 200,1 mi	R\$ 21,5 mi R\$ 147,2 mi R\$ 198,6 mi	R\$ 20,5 mi R\$ 136,3 mi R\$ 192,1 mi	R\$ 21,0 mi R\$ 144,5 mi R\$ 217,9 mi	R\$ 23,5 mi R\$ 163,9 mi R\$ 226,4 mi	R\$ 23,3 mi R\$ 166,4 mi R\$ 240,4 mi	R\$ 22,0 mi R\$ 141,3 mi R\$ 210,0 mi	R\$ 22,0 mi R\$ 142,5 mi R\$ 196,0 mi	R\$ 24,1 mi R\$ 160,3 mi R\$ 207,4 mi	R\$ 25,0 mi R\$ 160,5 mi R\$ 196,5 mi	R\$ 23,7 mi R\$ 143,8 mi R\$ 196,4 mi

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO <sup>1</sup>

## TOP 10 VÁRIAÇÕES FRENTE A 2019 <sup>2</sup>

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Semana 18 Valor Médio Diário 2019	Semana 18 Valor Médio Diário 2020	Semana 18 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 2.627.454,94	R\$ 3.467.790,64	<b>32%</b>	R\$ 3.159.995,01	R\$ 3.986.900,43	<b>26%</b>
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 2.179.489,30	R\$ 2.793.915,52	<b>28%</b>	R\$ 2.526.181,52	R\$ 3.127.426,79	<b>24%</b>
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 11.502.911,77	R\$ 14.539.203,20	<b>26%</b>	R\$ 12.331.218,83	R\$ 15.069.035,85	<b>22%</b>
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 19.911.359,03	R\$ 23.154.131,16	<b>16%</b>	R\$ 20.469.122,36	R\$ 23.922.930,01	<b>17%</b>
Fruta; cascas de citros (citrinos*) e de melões	R\$ 3.393.722,16	R\$ 3.739.909,16	<b>10%</b>	R\$ 4.025.932,06	R\$ 4.659.292,93	<b>16%</b>
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 6.086.085,49	R\$ 6.903.828,02	<b>13%</b>	R\$ 6.312.923,31	R\$ 7.218.899,25	<b>14%</b>
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	R\$ 4.499.806,17	R\$ 5.297.645,79	<b>18%</b>	R\$ 4.587.282,51	R\$ 5.243.093,64	<b>14%</b>
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 6.105.892,52	R\$ 6.659.120,99	<b>9%</b>	R\$ 6.404.093,59	R\$ 7.289.492,74	<b>14%</b>
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 14.797.408,81	R\$ 19.279.378,16	<b>30%</b>	R\$ 15.586.502,50	R\$ 16.585.672,44	<b>6%</b>
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som, suas partes e acessórios	R\$ 22.907.022,77	R\$ 28.978.680,66	<b>27%</b>	R\$ 23.513.641,19	R\$ 24.405.979,05	<b>4%</b>

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO <sup>1</sup>

## TOP 10 VÁRIAÇÕES FRENTE A 2019 <sup>2</sup>

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Semana 18 Valor Médio Diário 2019	Semana 18 Valor Médio Diário 2020	Semana 18 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 10.046.453,75	R\$ 5.496.565,31	-45%	R\$ 10.735.428,84	R\$ 5.345.802,54	-50%
Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas	R\$ 1.961.137,38	R\$ 1.138.692,68	-42%	R\$ 2.209.380,46	R\$ 1.113.747,38	-50%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 9.398.194,55	R\$ 5.709.135,55	-39%	R\$ 10.105.385,69	R\$ 5.501.071,43	-46%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 14.861.440,50	R\$ 9.740.723,29	-34%	R\$ 16.149.815,76	R\$ 9.610.254,39	-40%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 37.026.943,32	R\$ 27.997.718,63	-24%	R\$ 38.737.836,71	R\$ 24.411.566,90	-37%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 17.114.510,29	R\$ 10.508.584,81	-39%	R\$ 17.099.070,75	R\$ 10.849.873,09	-37%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos	R\$ 3.700.184,32	R\$ 2.966.714,65	-20%	R\$ 3.544.809,86	R\$ 2.467.996,71	-30%
Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas	R\$ 11.479.340,30	R\$ 12.178.593,09	6%	R\$ 11.786.428,26	R\$ 10.562.662,78	-10%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 12.131.651,63	R\$ 11.935.381,67	-2%	R\$ 12.874.296,59	R\$ 11.725.930,94	-9%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 22.456.002,26	R\$ 20.534.258,22	-9%	R\$ 24.332.713,60	R\$ 22.888.230,70	-6%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



## VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” tiveram forte alta na primeira semana de análise e depois passaram a apresentar patamares próximos da normalidade. Após variar entre -3,0% e 1,2% nas cinco semanas anteriores, o índice registrou crescimento de 4,4% na Semana 17 (4 a 10/7) e de 4,8% na Semana 18 (11 a 17/7). **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 17/7, frente ao período equivalente de 2019, é de 1,9%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” denotam comportamento inicial bastante semelhante, sendo que recentemente vinham apresentando variações positivas estáveis, entre 6,2% e 13,4%. Na Semana 14 (13 a 19/6), o índice voltou a apurar queda (-0,8%), mas já mostrou recuperação na Semana 15 (20 a 26/6), com crescimento de 6,2%, na Semana 16 (27/6 a 3/7), com 3,0%, na Semana 17 (4 a 10/7), com 10,0%, e na Semana 18 (11 a 17/7), com 6,9%. **O acumulado no período de análise é de 5,7%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**” registraram perdas desde a primeira semana analisada. A redução chegou a ser de -72,2% no fim de março. Após, o índice iniciou recuperação gradual, tendo contabilizado os primeiros resultados positivos na Semana 12 (30/5 a 5/6), de 5,4%, e na Semana 13 (6 a 12/6), de 5,0%. No entanto, os números voltaram a regredir e agora o indicador contabiliza cinco semanas consecutiva de queda, com índices de -3,1%, -13,1%, -7,3%, -12,0% e -7,5% respectivamente. **Com isso, a perda acumulada entre 16/3 e 17/7 é de -19,0%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como óleos, leite, carnes, frutas e hortícolas) e a **indústria química, que lidera a lista com 26,2%** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **joias, bijuterias, vestuários, calçados e veículos**, com as maiores quedas percentuais (na ordem de -37,0% a -50,2%). Também aparecem na lista mercadorias como móveis e bebidas alcoólicas.



# 5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS



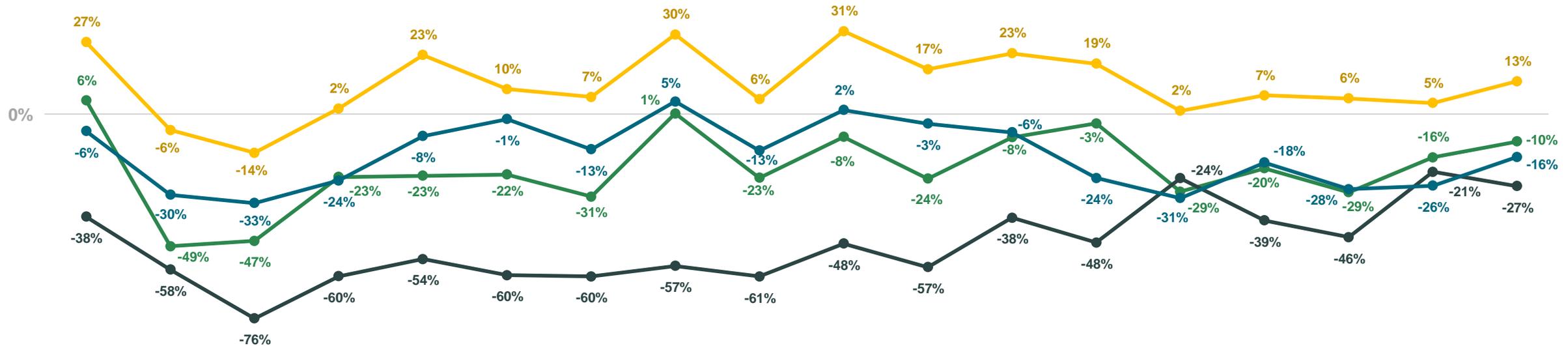
# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

## VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

<b>Acumulado</b> 16/3/20 a 17/7/20	-22%	7,4 milhões/litros
	-52%	64,7 mil/litros
	9%	2,5 milhões/litros
	-17%	3,2 milhões/litros

<span style="color: green;">■</span> Gasolina Comum	<span style="color: darkgray;">■</span> Etanol
<span style="color: orange;">■</span> Óleo Diesel S-10	<span style="color: blue;">■</span> Óleo Diesel S-500

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Semana	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5	Semana 6	Semana 7	Semana 8	Semana 9	Semana 10	Semana 11	Semana 12	Semana 13	Semana 14	Semana 15	Semana 16	Semana 17	Semana 18
16/3 a 20/3	21/3 a 27/3	28/3 a 3/4	4/4 a 10/4	11/4 a 17/4/	18/4 a 24/4	25/4 a 1/5	2/5 a 8/5	9/5 a 15/5	16/5 a 22/5	23/5 a 29/5	30/5 a 5/6	6/6 a 12/6	13/6 a 19/6	20/6 a 26/6	27/6 a 3/7	4/7 a 10/7	11/7 a 17/7

Volume Médio Diário	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5	Semana 6	Semana 7	Semana 8	Semana 9	Semana 10	Semana 11	Semana 12	Semana 13	Semana 14	Semana 15	Semana 16	Semana 17	Semana 18
Gasolina Comum	11,9 milhões/litros	4,9 milhões/litros	5,3 milhões/litros	7,5 milhões/litros	8,2 milhões/litros	7,5 milhões/litros	7,3 milhões/litros	9,4 milhões/litros	7,4 milhões/litros	8,1 milhões/litros	6,8 milhões/litros	8,5 milhões/litros	9,0 milhões/litros	7,5 milhões/litros	7,5 milhões/litros	6,7 milhões/litros	8,1 milhões/litros	8,1 milhões/litros
Etanol	98,7 mil/litros	54,2 mil/litros	36,6 mil/litros	62,7 mil/litros	67,1 mil/litros	55,2 mil/litros	52,8 mil/litros	55,3 mil/litros	57,2 mil/litros	70,9 mil/litros	51,4 mil/litros	77,8 mil/litros	69,5 mil/litros	88,5 mil/litros	77,4 mil/litros	69,3 mil/litros	107,5 mil/litros	107,5 mil/litros
Óleo Diesel S-10	3,7 milhões/litros	2,2 milhões/litros	2,1 milhões/litros	2,3 milhões/litros	3,0 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,8 milhões/litros	2,3 milhões/litros	2,8 milhões/litros	2,5 milhões/litros	2,7 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,5 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,3 milhões/litros	2,5 milhões/litros	2,5 milhões/litros
Óleo Diesel S-500	5,1 milhões/litros	3,6 milhões/litros	3,2 milhões/litros	3,5 milhões/litros	4,2 milhões/litros	3,8 milhões/litros	3,5 milhões/litros	3,7 milhões/litros	3,1 milhões/litros	3,7 milhões/litros	3,1 milhões/litros	3,4 milhões/litros	2,9 milhões/litros	2,9 milhões/litros	3,1 milhões/litros	2,4 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,6 milhões/litros

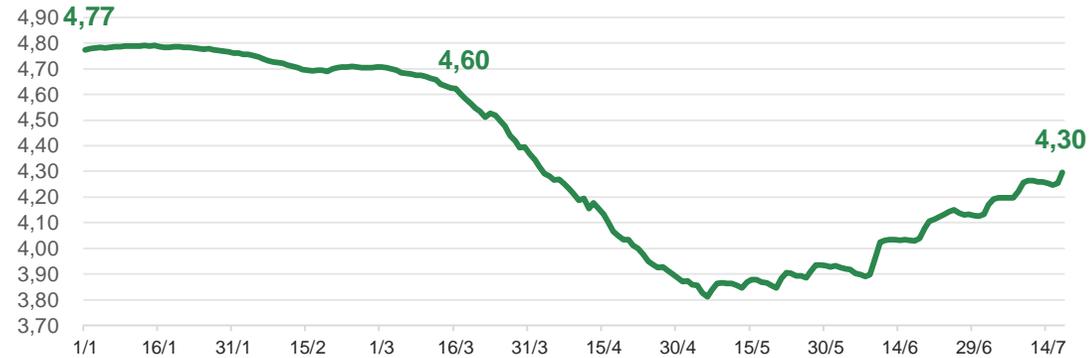
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



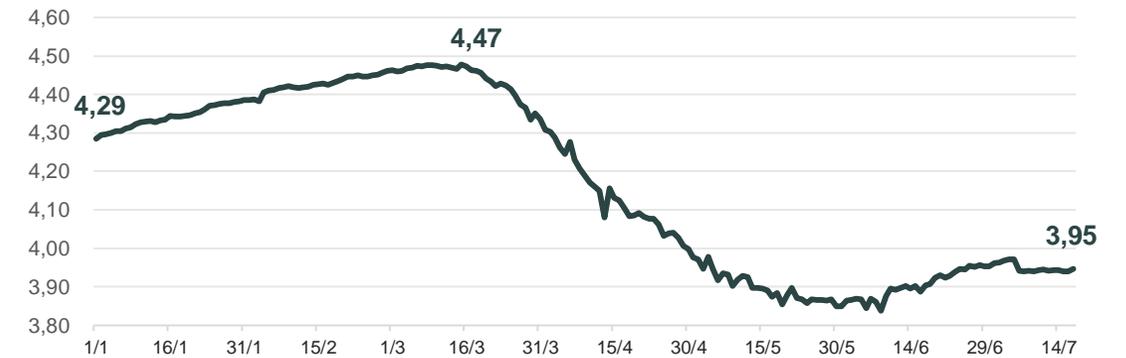
# EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

## PREÇO MÉDIO DIÁRIO <sup>1</sup> EM 2020 - EM R\$/LITRO

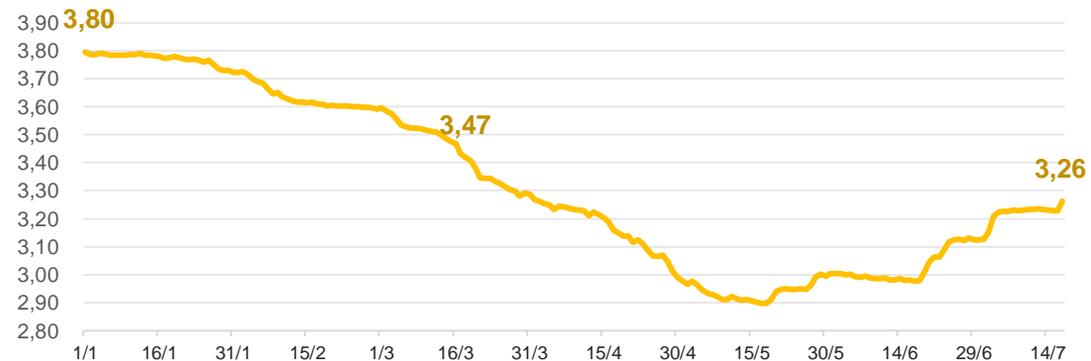
### Gasolina Comum



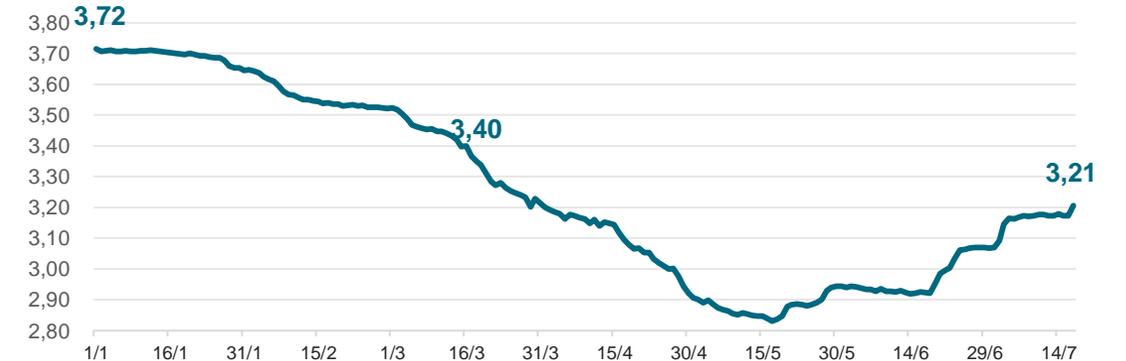
### Etanol



### Óleo Diesel S-10



### Óleo Diesel S-500



# ANÁLISE DOS DADOS



## COMBUSTÍVEIS

Três dos quatro combustíveis analisados apresentaram evolução em seus índices interanuais na última semana. O destaque foi o Óleo Diesel S-500, que reduziu a queda de -26,4%, na semana anterior, para -15,6%, nesta semana de análise (Semana 18). A Gasolina Comum evoluiu de -15,8% para -9,9% e o Óleo Diesel S-10 aumentou os ganhos de 4,6% para 12,7%. Por outro lado, o Etanol piorou sua variação: passou de -21,2%, na semana anterior, para -26,6%, nesta semana de análise.

No acumulado do período (16/3 a 17/7), o Etanol é o combustível mais impactado (-51,5%), seguido pela Gasolina Comum (-21,8%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-17,4%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 8,7%.

Em relação ao preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. Nas últimas semanas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,30 no dia 17/7, última data de análise do presente Boletim.



# 6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

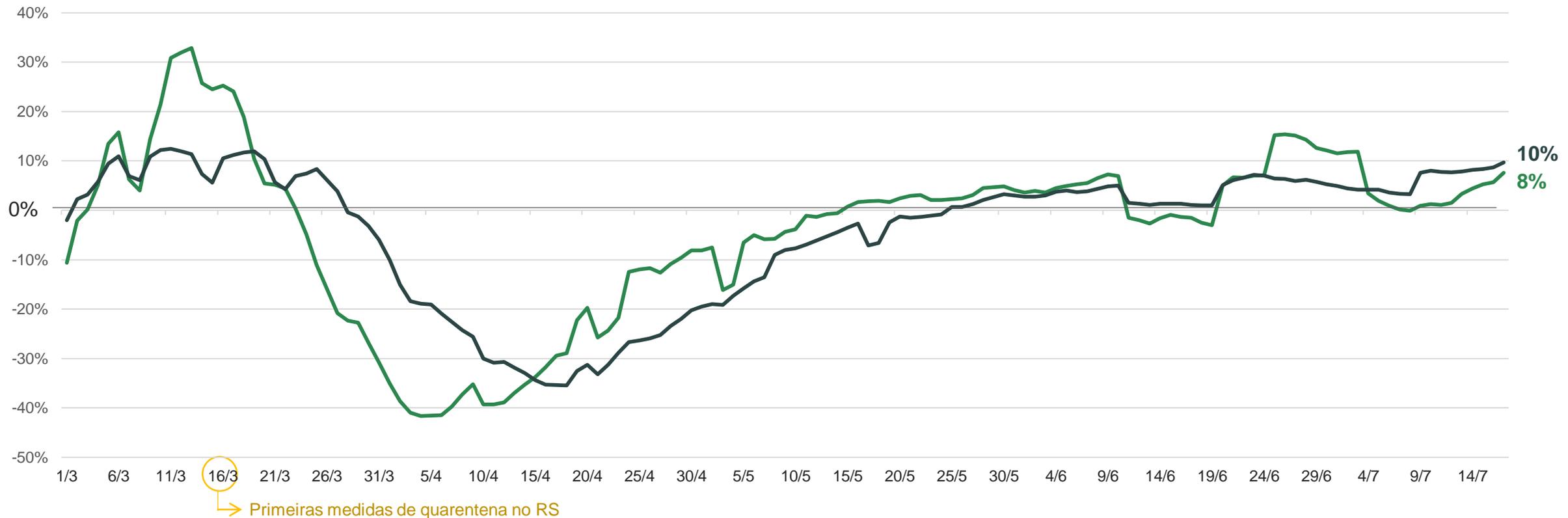


# EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

## VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



## CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de **quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias** (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, **verifica-se que a média deste indicador para prestações de destino interestadual foi de 7,3% na semana anterior para 12,1% nesta semana**. A melhora foi identificada também para a **média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar prestações internas, cujo indicador foi de -2,1% na semana anterior para -0,2% nesta semana**, indicando estabilização.

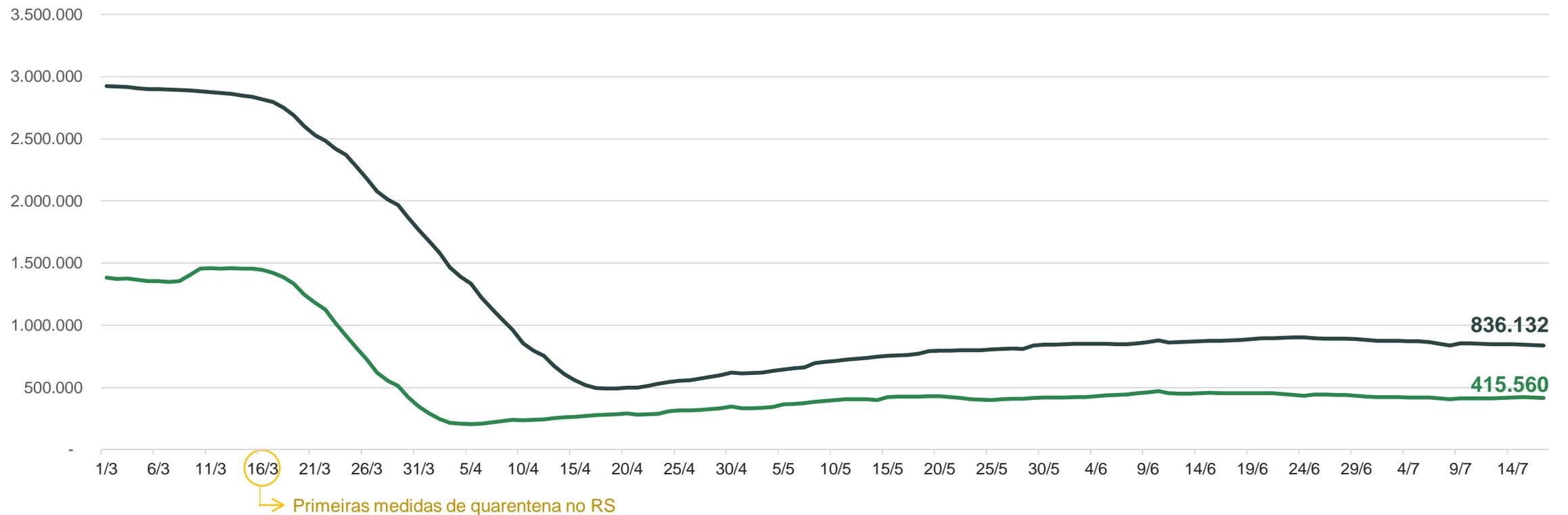
A **variação de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 1,2% em média na semana anterior para 4,1% em média na semana atual**, reafirmando a **tendência de retomada de crescimento do em relação ao mesmo período do ano anterior**.

# EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

## QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS <sup>1</sup>

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

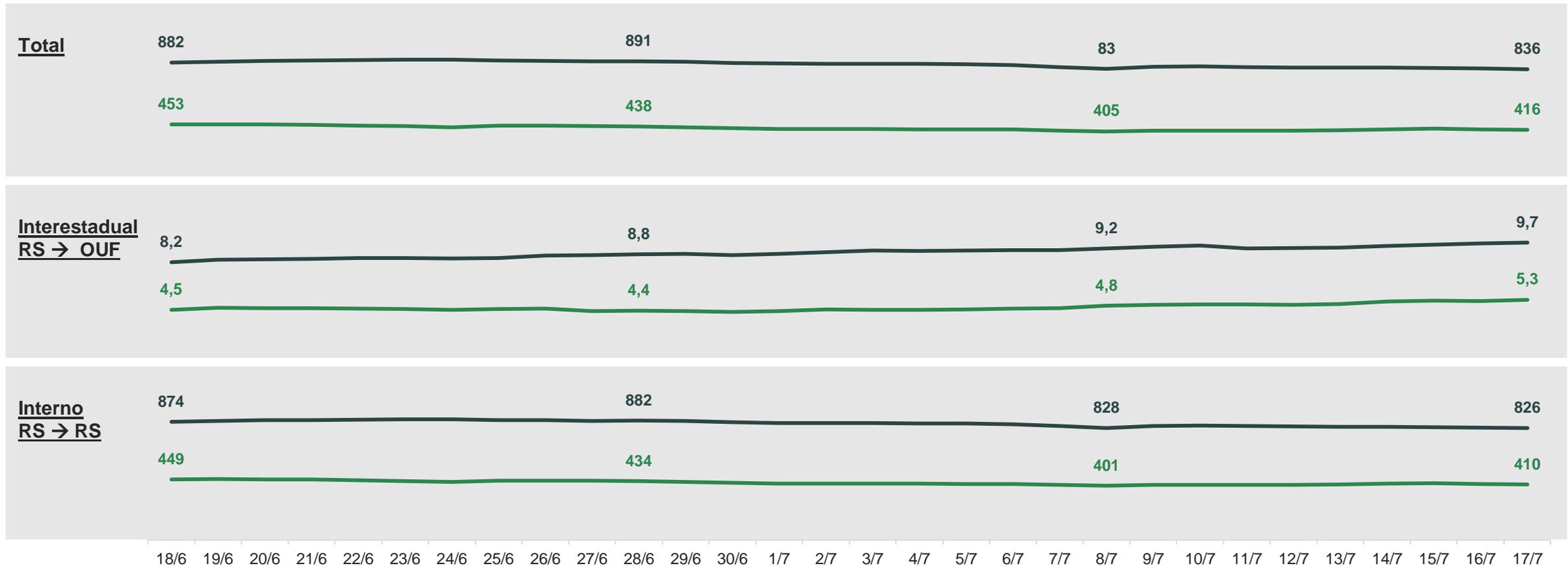
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias  
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



# EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

## QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias  
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



# ANÁLISE DOS DADOS



## BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

**A quantidade de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias para os dias da semana de 11 a 17 de julho registrou leve recuperação, interrompendo a sequência de queda encontrada nos últimos três boletins.** O total emitido em 14 dias, que havia saído de uma média de 429 mil para 413 mil na semana anterior, nesta semana registrou média de 416 mil. O acumulado de 28 dias, contudo, continua em queda, saindo de um acumulado médio de 857 mil na semana passada para 845 mil nesta semana.

**Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos nos 7 dias da semana de análise, com visão de curtíssimo prazo, é possível observar leve melhora na atividade interestadual e certa estabilidade nas prestações internas.** A média diária semanal para prestações internas foi de 29.200 mil, contra 29.400 registrados na semana anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 367 para 384. O valor deste indicador para as duas semanas prévias antes da crise era na ordem de 3.300.



# 7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



# EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS <sup>1</sup>

FECHAMENTO PARCIAL JULHO 2020 - EM R\$ BILHÕES, ATUALIZADO PELO IPCA

A análise da arrecadação de ICMS será atualizada quinzenalmente:

- Na primeira ou segunda edição que for publicada após o quinto dia do mês, será apresentado o fechamento oficial do mês anterior (por exemplo, a edição nº 15, de 8/7/20)
- Na terceira ou quarta edição que for publicada após o quinto dia do mês, será apresentado o fechamento parcial do mês em andamento (por exemplo, esta edição nº 17, de 22/7/20)

Mês <sup>2</sup>	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,20	3,33	+4,0%
Fevereiro	2,92	3,11	+6,7%
Março	2,88	2,88	-0,3%
Abril	3,06	2,60	-14,8%
Maiο	2,90	2,07	-28,6%
Junho	2,85	2,45	-13,9%
Julho (até dia 14)	1,79	1,81	+1,4%
<b>Total</b>	<b>19,60</b>	<b>18,26</b>	<b>-6,8%</b>

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



# EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES <sup>1</sup>

FECHAMENTO PARCIAL JULHO 2020 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, ATUALIZADA PELO IPCA

## O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

GES Grupo Especializado Setorial	Variação Jan 20	Variação Fev 20	Variação Mar 20	Variação Abr 20	Variação Mai 20	Variação Jun 20	Variação Jul 20 (até dia 14)	Variação Acumulada 2020	
								%	R\$ milhões
<b>Agronegócio</b>	3,8%	10,6%	14,7%	27,7%	-1,0%	7,9%	15,1%	10,9%	145.7
<b>Bebidas</b>	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,9%	0,9%	-7,3%	-117.5
<b>Calçados e Vestuário</b>	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-27,6%	-34,8%	-381.1
<b>Combustíveis e Lubrificantes</b>	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-19,4%	-22,4%	-7,6%	-248.7
<b>Comunicações</b>	-13,9%	-7,5%	-4,8%	-6,0%	-14,7%	-18,7%	-13,7%	-11,3%	-139.3
<b>Eletrônicos e Artefatos Domésticos</b>	5,7%	4,3%	5,3%	-35,8%	-48,1%	-5,9%	34,0%	-6,7%	-70.1
<b>Energia Elétrica</b>	27,5%	51,6%	-17,9%	-21,3%	-13,6%	-32,3%	1,2%	-3,2%	-67.8
<b>Metalmeccânico</b>	-10,7%	-36,0%	-8,6%	-34,4%	-32,3%	-10,1%	2,1%	-20,6%	-178.5
<b>Móveis e Materiais de Construção</b>	5,3%	3,5%	-0,3%	-28,3%	-17,8%	-4,7%	16,5%	-4,5%	-47.6
<b>Polímeros</b>	-1,7%	-7,1%	-9,0%	-26,3%	-49,4%	-32,9%	-9,9%	-20,3%	-269.1
<b>Produtos Médicos e Cosméticos</b>	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	-0,8%	6,1%	1,8%	19.8
<b>Supermercados</b>	1,5%	11,1%	16,6%	-1,3%	20,5%	31,9%	37,0%	14,5%	162.4
<b>Transportes</b>	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,1%	72,1%	59,3%	-0,1%	-0.3
<b>Veículos</b>	7,3%	0,2%	2,7%	-22,6%	-58,1%	-41,9%	-21,2%	-19,6%	--213.5
<b>Outras Empresas</b>	26,7%	24,3%	6,5%	-20,8%	-11,9%	7,1%	22,2%	6,4%	68.4
<b>Total</b>	<b>4,0%</b>	<b>6,7%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>-28,6%</b>	<b>-13,9%</b>	<b>1,4%</b>	<b>-6,8%</b>	<b>-1.337.3</b>

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



# ANÁLISE DOS DADOS



## ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19, cujas primeiras medidas de quarentena no RS foram adotadas a partir de 16 de março, começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no **final de março**, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3%. Em **abril**, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões) frente ao mesmo período de 2019. A situação agravou-se ainda mais em **maio**, com queda de -28,6% (R\$ 825 milhões) na comparação com maio de 2019. Em **junho**, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação devido à retomada gradual da atividade econômica ocorrida no mês de maio, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 400 milhões). **Refletindo esse movimento, a arrecadação parcial de julho (até o dia 14) apresentou crescimento de 1,4% (R\$ 25 milhões) frente ao mesmo período de 2019, apesar da previsão para o mês inteiro ainda ser de variação negativa. Os setores que mais pesaram para o bom desempenho parcial, analisando sob a ótica dos Grupos Especializados Setoriais (GES), são os de “Eletrônicos e Artefatos Domésticos”, “Agronegócio” e “Supermercados”.**

Com isso, a arrecadação acumulada no ano é de R\$ 18,26 bilhões - uma queda de R\$ 1,33 bilhão em relação ao mesmo período do ano anterior (-6,8%). Os únicos GES que estão com variação positiva no acumulado são os de “Supermercados”, “Agronegócio” e “Produtos Médicos e Cosméticos”.

Clique [aqui](#) para acessar o

## **Receita Dados,** **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**  
Secretaria da Fazenda  
Receita Estadual

**Saiba mais em:**  
[fazenda.rs.gov.br](http://fazenda.rs.gov.br)  
[receita.fazenda.rs.gov.br](http://receita.fazenda.rs.gov.br)  
[receitadados.fazenda.rs.gov.br](http://receitadados.fazenda.rs.gov.br)